

INSTITUTO		
		
Documentação		
SOCIOAMBIENTAL		
Fonte	O Globo (Rio)	
Data	8/6/2001	Pg 16
Class.	UC	196

Búzios quer limitar projeto de hotel em praia vendida

Universidade será contratada para elaborar plano diretor

Letícia Matheus

• O comitê gestor da Área de Proteção Ambiental (APA) das Praias de Azeda e Azedinha, em Búzios, espera ter elaborado e aprovado em três meses na Câmara dos Vereadores um plano diretor para restringir os projetos de edificação dos novos donos da área. Atualmente é permitida a construção em 3% do terreno, que tem mais de 180 mil metros quadrados. O plano diretor, que será feito por uma equipe multidisciplinar contratada numa universidade a ser escolhida, vai determinar, entre outros itens, gabarito das edificações, localização e maneira exata para se construir. A prefeitura pretendia transformar a única casa que existe no local, datada de 1941, em museu oceanográfico.

Como anunciou ontem Hildegard Angel em sua coluna no GLOBO, os novos proprietários pretendem construir um hotel cinco estrelas nos 3% de área de edificação permitida. O terreno foi comprado por US\$ 1,5 milhão por Carlos Victorino, Jorge Vacite Neto, Aloísio Salazar e Antônio Trindade. O grupo informou que

sabia das limitações de construção e que pretende colaborar com a prefeitura de Búzios para preservar o local. Os novos donos não falaram sobre os projetos para as praias.

Legislação proíbe uso de máquinas pesadas

Em 1991, um grupo hoteleiro italiano chegou a comprar o terreno, mas a compra teve que ser desfeita por intervenção do então presidente Fernando Collor de Melo. Segundo o secretário municipal de Meio Ambiente de Búzios, Mauro Temer, os planos de construir um hotel vão esbarrar em muitos entraves, como, por exemplo, nos artigos 3º e 4º do documento de criação da APA, que proíbem a retirada de plantas e o uso de máquinas pesadas de terraplenagem, como tratores.

— Vai ser difícil construir um hotel sem terraplenagem. Ainda assim, o plano diretor vai especificar como manejar a área — disse o secretário.

O comitê gestor é formado por representantes da prefeitura, da Procuradoria do município, da Feema, do Ibama, do Instituto Jardim Botânico, da Associação de Moradores e

de ambientalistas. Antes de o terreno de mais de 180 mil metros quadrados ser transformado em APA, era permitida a edificação em 30% da área.

Presidente da Comissão Permanente de Meio Ambiente da Assembléia Legislativa, o deputado Carlos Minc esteve em Búzios para prestar solidariedade a Mauro Temer e oferecer apoio da Alerj.

— Saber da compra daquela área, que é uma bandeira do ambientalismo no estado, em plena Semana do Meio Ambiente, é um tiro no pé. Se construírem um hotel lá, é um tiro no ouvido — disse Minc.

O negócio em torno de Azeda e Azedinha é ainda mais complexo por conta de dois processos que tramitam na Justiça. A antiga proprietária do terreno, a francesa Gisele Lize Zucco Reis, contesta a criação da APA, alegando que houve uma desapropriação, e exige uma indenização. Já a prefeitura contesta a venda alegando que a procuração da pessoa que fez o negócio, Raphael Lange, possa ser falsa. Segundo a coluna de Hildegard Angel, a letra de Gisele estava diferente porque ela quebrara o pulso. ■